

CONTRIBUIÇÕES DE LURIA PARA A NEUROLINGUÍSTICA

1Lorena Oliveira Andrade¹, 2 Nirvana Ferraz Santos Sampaio²,

RESUMO

Os estudos qualitativos em saúde são por vezes dados como não-científicos, entretanto, quando se trata de análise do discurso de sujeitos, faz-se necessário um olhar mais heterogêneo, minucioso, então se descobre que de fato o sujeito existe por meio da linguagem. Esse texto tem por objetivo abordar a relevância dos estudos realizados por Luria para a Neurolinguística Tradicional e para a Neurolinguística Discursiva. Por que é importante abranger o espectro de pesquisa? Para que serve a nova abordagem? Para tanto, foi feita uma revisão com base, entre alguns autores, em: Luria, Coudry e Novaes-Pinto e uma análise qualitativa dos elementos textuais de um estudo de caso de afasia pós Acidente Vascular Encefálico; o mesmo sujeito é partícipe do Espaço de Convivência Entre Afásicos e Não-Afásicos, do Grupo de Pesquisa em Neurolinguística, da UESB.

PALAVRAS-CHAVE: afasia; AVC; AVE; neurolinguística; neurolinguística discursiva; neurolinguística tradicional.

NEUROLINGUISTIC CASE STUDY ON SUBJECT LANGUAGE AFTER STROKE

¹ Discente de Letras Modernas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia E-mail: 202111020@uesb.edu.br 1

² Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil (2006); Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil. E-mail: nirvanafs@terra.com.br 2

ABSTRACT

Qualitative studies in health are sometimes given as non-scientific, however, when it comes to the analysis of the discourse of subjects, a more heterogeneous, detailed look is necessary, so it is discovered that in fact the subject exists through language. This text aims to address the relevance of the studies conducted by Luria for Traditional Neurolinguistics and Discursive Neurolinguistics. Why is it important to cover the spectrum of research? What is the new approach for? To this end, a review was made based on, among some authors, on: Luria, Coudry and Novaes-Pinto and a qualitative analysis of the textual elements of a case study of aphasia after stroke; the same subject is a participant in the Space of Coexistence Between Aphasic and Non-Aphasic of the Research Group on Neurolinguistics/UESB.

KEYWORDS: aphasia; stroke; neurolinguistics; discursive neurolinguistics; traditional neurolinguistics.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar a linguagem do sujeito afásico após o Acidente Vascular Encefálico (doravante AVE). Na primeira seção foram abordadas as contribuições de Luria para a Neurolinguística Tradicional (NT) e Neurolinguística Discursiva (ND) e as visões de duas principais autoras da Neurolinguística Discursiva (ND) Coudry, e Novaes-Pinto, estabelecendo-se um comparativo entre a ND e a NT. Por último, foi feita uma discussão de um estudo de caso de afasia por AVE com a perspectiva da NT e ND atual.

Luria (1981) assevera que a afasia é uma perturbação da percepção e ou expressão da linguagem, está intimamente ligada a alguma lesão em uma das áreas do cérebro, quais sejam: occipital, frontal, temporal e zonas próximas ao giro motor. Mais contribuições neurolinguísticas de Luria (1981) se aproximam bastante da neuropatologia; todas as afasias creditadas à sua autoria são principalmente seis: afasia sensorial (acústico-gnóstica), afasia acusticomnéstica, afasia semântica, afasia motora (eferente e aferente), afasia dinâmica frontal. Entre outras questões linguísticas Luria (1986) analisa, além do léxico, a estrutura semântica, a estrutura da frase, alguns componentes paradigmáticos das estruturas sintagmáticas, a palavra na oração, o texto e o subtexto, o pensamento discursivo. Sempre tomando a palavra como operador principal de relações lógicas e categorizando os gêneros da linguagem, como um leque de opções a hierarquizar numa oração, num texto e que tipo de texto, falado, dito, escrito. Dando exemplos de como as palavras vão surgindo na infância até seu domínio completo, contudo, domínio este que custam algumas questões como intenção do discurso, contexto do texto, subtendido, implícito e pressuposto, relacionamento, entre outros aspectos que a Neurolinguística Discursiva abordará. A respeito disso Coudry e

Possenti (1983, p. 100) esclarecerão “(...) é o sujeito que fala, efetivamente, e não a língua que fala através dele (...)”. De acordo com Foucault (1979), há uma necessidade de vislumbrar os sujeitos na pesquisa médica.

Partindo dessas concepções, em uma análise dos pressupostos da ND é possível traçar um paralelo de diferenças comparada à NT, em termos de ontologia, epistemologia, natureza humana e metodologia empregando os mesmos parâmetros usados por Burrell e Morgan (1979) para as ciências sociais, a seguir:

Quadro 1: Dimensão subjetiva ou objetiva dos pressupostos.

Positivismo sociológico (objetivista)	Pressupostos	Idealismo alemão (subjetivista)
Realismo	Ontologia	Nominalismo
Positivismo	Epistemologia	Antipositivismo
Determinismo	Natureza Humana	Voluntarismo
Nomotético	Metodologia	Idiográfico

Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979, p.4)

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso, cujo instrumento de pesquisa foi a entrevista apresentada nos resultados com análises a partir do estudo bibliográfico e da perspectiva teórico-metodológica da ND. O estudo de caso é uma análise sistemática de uma instituição, comunidade ou indivíduo, cujo objetivo é produzir conhecimento qualitativo sobre um fenômeno em prol da comunidade científica e ou a favor de uma teoria. Podem ser baseados em observações, entrevistas, documentação ou combinação de métodos (Papália, Feldman, 2013). Ademais, pelo método da entrevista é possível inferir hipótese diagnóstica e analisar o discurso do sujeito.

A entrevista foi feita online, por meio de aplicativo de criptografia, onde as perguntas foram enviadas por escrito e as respostas foram dadas em áudio, com média de duração de 10 minutos, a maior resposta com 12 minutos. O material gravado foi salvo em arquivo fora da nuvem e do acesso de internautas. E transcrito para o modo de texto pelo Windows 10, as interjeições foram registradas em letra maiúscula e as pausas foram sinalizadas pelas reticências.

Esta pesquisa se justifica no discurso de Novaes-Pinto (2011, 2018), em que a neurolinguísta aponta para as pesquisas qualitativas, vistas como não-científicas, as quais apresentam dados individuais do sistema linguístico-cognitivo que permitem visualizar fenômenos complexos em sujeitos reais e próximos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

J é pedagoga com mestrado em ciência em saúde, teve seu primeiro AVC aos 29 anos, em 3 de outubro de 2020, na época já era pedagoga, atualmente possui, 32 anos, entrou no ECOA em junho de 2022, conheceu por uma rede social. Segue parte da entrevista:

Quadro 2: Parte da Entrevista com J

1. Como foi o processo de adquirir AVC?	(...) então foi um dia 29, eu tava 29 anos... anos era dia 3 de outubro de 2020 então simplesmente eu desmaiei (...)
2. Como se deu o diagnóstico da afasia?	(...) assim demorou bastante aí cada dia comecei a aprender foi reaprender tudo tudo de novo palavra por palavra...
3. Você sabe que tipo de afasia foi diagnosticada?	agora o diagnóstico... eu até agora eu não sei (...)
4. Desde o diagnóstico até hoje, você percebe uma melhora de sua fluência verbal?	(...)então ... digamos a fluência verbal, sim eu estou melhor, (...) tentando, cada dia estou ficando melhor... (...)
5. Você acredita que essa melhora se deva a quê?	... que foi o que mais... melhorou ... foi a comunidade no sentido de ter um grupo NEH (...) eu gosto mais de ter mais... EH ter mais com-vi-en-cia ..(...)
6. Gostaria de acrescentar algo a mais?	EH...Sobre... algo para poder agre... acrescentar... eu acredito que poderia ter primeiro de tudo que fono... deveria ter no espaço menos assim EH no SUS, (...) tipo assim nesse espaço... então, realmente precisava ter essa... essa equili... equi-da-de (...)

Fonte: Elaborado pela autora

Algumas considerações: seu discurso é intencionalmente organizado, mesmo trocando em algumas partes “*minha ce... minha cabeça, meu cérebro*” há uma intenção de organizar seu discurso tanto que ela o corrige. Coudry (2013) entende as afasias numa perspectiva Freudiana e aponta para o estudo dos atos falhos e Novaes-Pinto (2012), Santana (2009); Cruz (2012) discute questões de afasia em uma perspectiva Luriana em que as forças de estímulo são maiores ou iguais às inibitórias. Um possível diagnóstico luriano para o caso J seria a afasia acusticomnéstica, que se trata do esquecimento de palavras (para serem realizadas no eixo sintagmático), contudo não contempla inteiramente esse caso, J apresenta mais palavras e sentidos que faltas e lacunas como a nomotética patológica prevê.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como se pôde observar, há um porquê para a Neurolinguística Discursiva se fazer necessária: para a conciliação do sujeito com a linguagem que já faz e fez parte de sua vivência; a fim de dar visibilidade ao sujeito e a linguagem diante da classificação médica homogênea; observou-se seu valor terapêutico e menos sistemático que a prática fonoaudiológica, no caso J apresentado, especialmente na entrevista quando ela diz sobre a necessidade de uma clínica fonoaudiológica de grupo no Sistema Único de Saúde e como se sentia como uma criança todas as vezes que ia à profissional.

Essa análise, no entanto, não teve por objetivo solucionar ou finalizar os estudos de Luria e das Neurolinguísticas, apenas elucidar pontos importantes de ambas as partes, pois sem a Neurolinguística Tradicional não se poderia pensar uma Discursiva, sem as neuropatologias afásicas, o leque de afasias seria muito amplo e não se poderia nomear ou saber nomear alguma aproximação, os estudos não se especificariam a fim de descobrir mais funções da linguagem nas categorias. Não se pode questionar assim a relevância dos primeiros estudos, mas se pode assegurar a necessidade de uma visão crítica para a construção do conhecimento e para a compreensão dos sujeitos, que por vezes são negligenciados nas análises médicas.

O modelo médico-centrado e biomédico citados por Foucault (1979) como ultrapassados, como constatado, ainda é prevalente. Logo, J, sem influência qualquer da investigadora, em “o que você gostaria de acrescentar” relata que luta por um espaço maior da pessoa com deficiência no SUS, mais escuta, mais atenção, mais respeito, mais democracia, o que corrobora para o pensamento de que o homem é mais significativo que a saúde-doença, normal-patológico. Dessa forma, Canguilhem (1995) afirma que, apesar de a vida ser uma atividade normativa, a deficiência não deve ser considerada a ausência da norma, mas uma outra norma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURELL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Paradigmas sociológicos e análise organizacional**. London: Heinemann, 1979 e p.4;

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995;

COUDRY, M. I. H. O cômico e o drama nas afasias. In: BRUNELLI, A. F.; MUSSALIM, F.; FONSECA-SILVA, M. C. (Orgs.). **Língua, texto, sujeito e (inter)discurso**. São Carlos: João e Pedro Editores, 2013, 226p. pp. 64-81;

COUDRY, M. I. H; POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos, in **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 5, Campinas, IEL, UNICAMP, 1983, p. 99-109;

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Tradução de R. Machado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003 (Ed. or. 1979);

LÚRIA. **Fundamentos de Neuropsicologia**. Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981;

LURIA. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986; 251p;

NOVAES-PINTO, R. C. Desafios metodológicos da pesquisa em Neurolinguística no início do século XXI. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 40, 2011 b. p. 311-318;

NOVAES, R. do C. Qualitative Research in Neurolinguistics: the case of Word Finding Difficulties and related phenomena. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 60, n. 2, 2018, p. 425–451;

Agradecimentos: Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Pró-Reitoria de Pesquisa da UESB, pela bolsa de IC UESB; ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (GPEN/UESB); ao ECOA, Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos e à orientadora Prof. ^a Dr.^a Nirvana Sampaio.